NUMERO 5:637—Sabbado, 23 de março de 1907.

ADMINISTRADOR
JUVENAL FERREIRA

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 56.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

DR. BARBOSA DE MAGALHÃES

Faz hoje um anno que chegou a esta cidade, vindo de Lisboa, o notavel jurisconsulto e parlamentar, sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, sendo esperado na estação do caminho de ferro por duas phylarmonicas e centenares de pessoas de qualidade, que lhe fizeram uma imponente manifestação.

Era a primeira vez que o nosso querido amigo e estimado director politico d'este jornal vinha á sua querida Aveiro, depois da publicação das suas duas *Cartas abertas* dirigidas ao chefe do governo tabaqueiro e da roça de S. Thomé. E como foram esses dois importantes documentos, que mais directamente concorreram para a morte d'esse governo, que só *viveu* de embrulhadas e flagrantes injustiças, os aveirenses, de tão nobres sentimentos liberaes e reconhecidos, quizeram provar mais uma vez não só a sua grande alegria por ver o paiz livre do saque a que o tinham lançado os patriotas fingidos, mas tambem a incommensuravel estima em que é tido o preclarissimo advogado.

E como recordação d'essa noite tão feliz, vamos transcrever para aqui o que dissemos a esse respeito no *Campeão* de 24 de março do anno passado.

«Chegou hontem, no comboio rapido, vindo de Lisboa, o nosso querido amigo e director, sr. dr. Barbosa de Magalhães. Desde a vespera que se sabia da sua vinda, e esta noticia, espalhada na cidade, produziu em toda ella um fremito de enthusiasmo e o enorme desejo de dar ao illustre filho de Aveiro, ainda ha pouco tão rudemente, tão immercidamente desconsiderado, um alevantado testimunho de admiração e sympathia. Era necessario tomar um desforço condigno da affronta recebida; e porisso amigos pessoaes e politicos do dr. Barbosa de Magalhães, e muitos outros cavalheiros filiados em differente aggremiações, a massa popular, emfim, se congregou no mesmo pensamento resolvendo ir recebel-o festivamente á estação do caminho de ferro.

D'este conjuncto de vontades nasceu a manifestação mais concorrida e calorosa a que temos assistido em Aveiro.

Foi uma cousa grandiosa, commovente, unicamente o que se passou hontem alli á chegada do rapido e depois em frente e na casa de Barbosa de Magalhães. Na *gare* tocou a banda dos «Bombeiros, voluntarios» e a «Velha» d'Ilhavo, e comprimia-se uma multidão de alguns milhares de pessoas, que n'uma communicativa alegria, n'um arranco de enthusiasmo nascido do coração e que excedeu tudo o que melhor se póde imaginar, rompeu n'uma fremente saudação quando a uma das janellas do comboio assumou Barbosa de Magalhães. Não se descreve o que então se passou: os vivas e as palmas voavam ao longe conjunctamente com o estridulo festivo de centenares de foguetes lançados nas immediações da estação, ao mesmo tempo que Barbosa de Magalhães era arrancado da carruagem por alguns dos seus mais devotados admiradores e levado em triumpho, sobre os braços d'estes, atravez d'aquella immensa mole humana, que abriu alas, acclamando sem cessar, sempre com o mesmo enthusiasmo, desejando todos abraçal-o e testemunhar-lhe por todas as formas a sua sympathia e como que desagravar-o da affronta recebida.

Formada uma vistosa marcha *aux flambeaux*, em que tomaram parte as duas bandas, toda a enorme multidão de pessoas que se encontrava na gare acompanhou o trem que conduziu o sr. dr. Barbosa de Magalhães a casa, victoriando-o sempre com o mesmo enthusiasmo com que o havia recebido. Em todas as ruas do transito havia immensa gente, que correspondia aos vivas levantados por aquelles a Barbosa de Magalhães, á independencia e á cidade de Aveiro. Chegados a casa de Barbosa de Magalhães, redobrou o enthusiasmo, se isso era possivel, attento o grau a que já havia chegado.

O nosso querido amigo foi recebido á porta por muitas senhoras que alli se haviam reunido para o cumprimentar, e ao tôpo da escada esperava-o sua amantissima mãe, virtuosa e octagenaria senhora, que tem a feliciade suprema de ser mãe de tal filho, que, abrançando-a commovido, teve então um dos mais felizes momentos da sua vida.

A maior parte das pessoas que o haviam acompanhado subiu para o cumprimentar, e a todos sua ex.ª recebeu com a sua costumada attenção.

Dizer o que foi esta solemne manifestação, verdadeira apotheose, em vida, de quem tão alto ergueu o seu e o nome da terra que lhe foi berço, não cabe nos limites do espaço de que dispomos.

Pelo que ahi fica se avalia do seu grande valor moral e politico, no momento actual, em que o eminente causidico e brilhante parlamentar se emancipou gloriosamente de uma chefia aviltante e deprimente.

Teve sua ex.ª a satisfação de ver-se acclamado por uma grande maioria dos seus conterraneos, a parte mais consideravel e importante d'elles, vendo-se alli representados todos os partidos, todas as classes e todos os homens de maior prestigio e valor da sua terra.

Congratulando nos com a merecidissima homenagem, terminamos esta breve noticia enviando um novo abraço ao dr. Barbosa de Magalhães e os nossos agradecimentos á cidade.»

O nosso illustre amigo chega hoje á noite a Aveiro, onde vem passar a festa do anniversario natalicio de sua veneranda mãe.

Miudezas

São 17, ao que parece, os processos academicos instaurados na Universidade por motivo dos acontecimentos de ha dias em Coimbra.

Entre elles figuram nomes conhecidos, como os dos srs. Campos Lima, Pinho Ferreira, Alberto Xaxier, Carneiro Franco, Pestana Junior, Dias Costa, Bissaia, etc., e mais dois cujo animo pacifico e excellentes dotes de espirito e de caracter muito provam a seu favor: os srs. Affonso Henriques e Sousa e Mello, que profundamente sentimos vêr envolvidos nos processos.

✕ Parece que a ponte da Gafanha ameaça queda proxima.

Cahida seja ella por uma vez, a vêr se o governo se resolve a fazêl-a como deve.

✕ O sr. Alexandre Correia Nobrega foi nomeado chefe de secção de conservação e collocado na 3.ª direcção das obras pubilcas do districto de Lisboa. Felicitamol-o.

Os acontecimentos de Coimbra em 1864

I

Anda por tal forma invertida a historia dos sucessos universetarios de 1854 e 1864, nos jornaes que ultimamente se tem referido a elles, que vamos offerecer aos nossos leitores o exame e todos os documentos que lhes dizem respeito.

Dos acontecimentos de 1854 já aqui transcrevemos a narração fiel que dos mesmos fez o nosso collega, sr. Marques Gomes, no volume da *Historia de Portugal* popular e illustrada de Manuel Pinheiro Chagas actualmente, em publicação. Por isso agora vamos occupar-nos dos de 1864.

Em dezembro de 1863 visitou el-rei D. Luiz, com a rainha sr.ª D. Maria Pia, a cidade de Coimbra.

Por essa occasião a academia fez-lhe uma imponente manifestação de sympathia, e, ao que parece, quiz pedir-lhe um *perdão d'acto* como commoração do nascimento do principe-real, sr. D. Carlos, actual monarcha, que então contava apenas dois mezes de edade, pois era praxe fazer-se esta mercê por tal motivo. Desistiu, porém, do intento, ou por outra: adiou para mais tarde, pois que o ministro que acompanhava a familia real declarou que a pretensão seria indeferida. Limitou-se por isso a dirigir a ss. mm. esta felicitação:

Senhor!=Os filhos da Universidade de Coimbra, ao tacteterem n'esta hora com mão o solo do seu paiz, sentem lá dentro, no coração de todo elle, a febre vertiginosa do enthusiasmo, e o anciado estremecimento dos grandes jubilos!

Passa o rei e a rainha de Portugal! Precede-os o clarão, e segue-os o rasto de um metéoro! Tremulam as bandeiras por sobre as ameias dos castellos, bailam os galhardetes nos postes das esquadras, é harmonica e festa por toda a parte, dessoldam-se e enfileiram-se as turbas, e nas turbas não ha senão alas de namorados!—Logar pois á Academia de Coimbra, alma de vinte annos, alma tambem enamorada, que tem uma crença, um braço, e uma idêa para vir depôr como oblata, n'esse trajecto, aos pés da sua rainha e do seu rei!

Alvoraçára-se de contentamento o genio da industria n'um dos angulos do paiz, descerrára elle de par em par os áditos do seu templo, mandára tanger os sinos a rebate de festa nacional, e apontando para as capellas desnudadas conclamára aos povos todos: «entrae, e na pedra de ara uni a esta festa o vosso nome.»

O grito convidativo galgou aos paços da realeza, ergueram-se do escabello as magestades, e uma á outra disseram: «Vamos nós tambem, e vamos ser alli os ultimos romeiros; os ultimos, porque fica sempre mais viçosa a derradeira flor na Jerulasem visitada»: n'este repente vem cortal os o lacrimoso vagido de criancinha onde foi aninhar-se a alma d'elles ambos, e que como elles será rei um dia; gela o susto nos ouvidos onde o echo se apagou, mas a alma forte dos reis de Portugal, revoando aos labios, disse: «os netos de D. Pedro IV e do martyr de Novara aprenderam já nos factos de seus avoengos que o mais bello e soberbo impulso d'um rei é fazer hecatombe dos affectos da sua paternidade particular aos deveres da sua paternidade publica! Quando o rei D. Carlos accordar do somno da sua infancia, encontrará no seu berço gravada com as lagrimas de sua mãe uma data que será ao mesmo tempo uma gloria explendida no passado d'ella, uma lição magnifica para o futuro d'elle! Spartano heroismo! A academia de Coimbra curva-se diante d'elle!

Rei de Portugal, a mocidade academica tem para vós uma saudação, livre, liberrima, e amorosissima, porque vós sois para ella, como para o mundo todo, o capitulo d'uma historia já muito avançada em tradições gloriosas, porque sois na terra a synthese das liberdades publicas portuguezas; porque sois para ella só, além de tudo isso, o primeiro mestre, o primeiro pae e o primeiro amigo!

Rainha dos portuguezes! a mocidade academica tem para vós um voto, sincero, expansivo, ardente! Nas régias mãos o acolhei, se vos não pesa, e comvosco o deixae ir até ao recesso dos paços! Este voto, nós aqui o juramos todos com a mão sobre o coração da patria, é o voto pela felicidade de D. Carlos, voto de lealdade e amor eterno ao nome do vosso filho! *voto eterno*, e asselado já, porque nos vem a consciencia instruindo a todos de quão magnanimas devem de ser as virtudes insufladas pela filha de Victor Manuel ao neto do libertador da Italia! Tendes, rainha, uma aurora a educar. Esplendida e corescante deve ella romper pelo horisonte dos mundos, porque n'esta hora renasce do augusto consorcio em que um élo uniu a estrella de Italia com o sol de Portugal! E tambem, rainha quando no meio dia do seu curso mais fulgidos rebrilharem os raios d'esse astro educado por vós, então, e sempre, e eternamente, a mocidade academica, nós ou nossos filhos procuraremos a vossa imagem no mais formoso d'esses raios!

Reis de Portugal! A academia de Coimbra tem uma cabeça para pensar em vós, um braço para vos servir, e um coração para vos amar. Assim felicitaram sempre as academias os reis que eram como vós. Assim felicita a academia d'hoje os reis que são como os reis da historia!

Coimbra, dezembro 1863.—A commissão academica —José Cardoso Vieira de Castro, Antonio Bernardino Cerqueira Lobo, José Braz de Mendonça Furtado, José Leite Monteiro, Manuel d'Oliveira Chaves e Castro.

Bombeiros voluntarios

E'-nos affirmado que, por motivo de discordias entre os membros da prestante companhia de salvação publica local, ella se dissolveu n'um dos ultimos dias.

E' um facto grave, este, que requer a immediata intervenção da camara municipal.

A cidade não póde estar assim entregue á mercê do accaso ou da fortuna que ha muito providencialmente vella pela vida e haveres dos seus habitantes, pois são raros e de pequenissima importancia, felizmente, os casos de incendio.

Impõe-se a formação de nova companhia, mas esta dependente do municipio e com nova organisação.

Para o caso chamamos a attenção do digno presidente do nosso municipio.

Semana-santa

Vão começar, por toda a parte, as commoventes solemnidades da Semana-santa.

Em Aveiro realisam-se ellas pela seguinte forma:

Domingo de ramos—Benção das palmas, missa solemne e texto da Paixão nas duas egrejas parochiaes.

Quarta-feira—Procissão do Senhor aos enfermos, presos e doentes do hospital, de manhã, e á noite officios de trevas nas egrejas da Gloria e Apresentação.

Quinta-feira—Missa solemne, desnudação dos altares e exposição do SS. nas egrejas da Gloria, Jesus, Misericordia, Carmelitas e Apresentação. A' tarde procissão do Senhor Ecce Homo com as irmãdades da Misericordia, Santissimo das duas freguezias e Santa Joanna Princeza, em visita aos mesmos templos.

Sexta-feira—A's 7 horas da manhã via-sacra na egreja da Ordem-terceira; ás 9 texto da Paixão nas duas egrejas parochiaes e na de Jesus. A's 4 horas da tarde procissão do Enterro do Senhor, a expensas da confraria do SS. da Vera-Cruz, procissão que sáe da egreja da Ordem-terceira e recolhe na do Carmo, onde ha sermão do Enterro. A' noite, trevas nas duas parochiaes e sermão das Lagrimas.

Sabbado—Benção do lume, do cirio e da agua, e missa solemne nas duas egrejas parochiaes e á noite salvé á Virgem nos mesmos templos.

Domingo: — Procissão da Ressurreição nas duas freguezias, missa solemne e sermão.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. dr. Egas Monteiro.

A'manhã, as sr.as D. Amalia Barbosa Brandão, Estarreja; D. Philomena Martins, Manaus; e o sr. Vasco Dias Antunes.

Além, as sr.as D. Anna da Encarnação Barbosa de Magalhães, D. Maria do Carmo Alegre Sampaio, Anadia; D. Maria Izabel Ferreira Donato, Coimbra; D. Maria d'Annunciação Duarte de Pinho; e os srs. João Francisco Leitão e prior João Francisco das Neves.

Depois, os srs. dr. Augusto Victor dos Santos, Lisboa; e Antonio Madeira Brito.

● ESTADAS:

Estiveram aqui n'estes dias os srs. Amadeu Madail, José Simões, Santos Pato, Sebastião de Figueiredo, José Ançã Junior, João Ferreira dos Santos e Augusto de Castro.

Tambem aqui esteve, obsequiando-nos com a sua visita, o nosso amigo e importante influente em Veiros, sr. Manuel Maria da Conceição.

● PARTIDAS:

Regressou hontem a Lisboa, tendo na gare da estação local uma affectuosa despedida, o nosso amigo e brioso tenente da administração militar, sr. Fernando Emilio Pereira de Vilhena.

O tenente Pereira de Vilhena, que veio aqui para despedir-se das pessoas das suas relações e estima antes de partir para a Africa, forçado a antecipar a sua ida para a capital sem ter podido apresentar os seus cumprimentos a todas essas pessoas, encarrega-nos o desempenho d'essa grata missão, por este meio, offerecendo a todos os seus prestimos na provincia de Moçambique.

● DOENTES:

Está felizmente restabelecido de uma grave doença, de que ultimamente foi acommettido, o sr. José Ançã Junior, antigo vereador ilhavense e pae dos nossos presados amigos, srs. conego commendador José Maria Ançã e padre Manuel Ançã, illustrados vice-reitor e prefeito e professores do seminario de Beja.

Soffreu ante-hontem uma ligeira hemorrhagia, que felizmente cedeu logo, o sr. dr. Luiz Regalla, considerado e antigo clinico d'esta cidade.

O seu estado é, portanto, muito animador agora.

Está desde hontem de cama, com a influenza, o nosso bom amigo e muito digno escrivão de direito n'esta comarca, sr. Silverio de Magalhães.

● VILEGIATURA:

Conta chegar hoje a Aveiro, onde vem passar as férias da Paschoa, o nosso amigo, patricio e esmerado escriptor, sr. Renato Franco.

E' aqui esperado hoje tambem o sr. Feliciano José Soares, considerado e habil professor no lyceu nacional de Leiria, nosso presado amigo e patricio.

● MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Já regressaram a Aveiro, pois tiveram férias nos diversos lyceus do reino, os estudantes nossos patricios que lá fóra os frequentam. Os da Universidade já aqui se encontram ha muito por virtude do encerramento das aulas n'aquelle estabelecimento scientifico.

Tambem em goso de férias e de passagem para Cercosa, sua terra natal, está em Aveiro o nosso amigo, sr. João Pereira Ramos de Castro, applicado e intelligente alumno do lyceu de Coimbra.

Conta seguir ámanhã para a sua terra, e porque encontre todos os seus como deseja, são os nossos votos mais sinceros.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 23*—Realisa-se no salão do *Club dos-gallitos* a conferencia do sr. dr. Alexandre d'Albuquerque, tomando para thema «O lyrismo em Portugal».

Chega a Aveiro o nosso patricio, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que tem na gare uma recepção estrondosa. E' arrebatado do comboyo pela multidão, que o sauda delirantemente e que em triumpho o leva ao carro que o conduz a sua casa. Forma-se em seguida um longo cortejo, em marcha *aux-flambeaux*, acompanhando-o a casa, onde é offerecido a todos um delicado serviço de vinhos finos e doce. No cortejo encorporam-se tambem as musicas de Aveiro e Ilhavo.

Dia 24—E' nomeado governador civil d'este districto o sr. dr. Henrique Vaz Ferreira. Essa nomeação é aqui recebida com o maior agrado.

Dia 25—Abertura da «Feira-de-março» com um dia de chuva constante mas que não obsta á vinda de enorme concorrencia.

A' noite incendeia-se uma casa de arrecadação do sr. dr. Ferreira Dias, em Esgueira, onde móra, sendo promptamente extincto o incendio.

Dia 26—O pescador d'Espinho, Caetano Pereira Americano, soffre no mar um terrivel vendaval, que lhe desfaz as redes e o barco em frente da «Fabrica de conservas». Salva-se, porém, com dois companheiros.

Camara municipal.—Resoluções da sessão de 20 do corrente:

Mandou dar os alinhamentos que lhe foram solicitados para construcções;

Ordenou ao conductor ao seu serviço se informe e traga á camara, para ella proceder depois em conformidade das disposições legaes, a rasão porque se levantou um andar e alterou a fachada d'um predio existente no Cojo, sem previa auctorisação municipal;

Resolveu não permittir, a requerimento dos interessados, que na «Feira-de-março» os ourives concorrentes vendam relogios que não sejam d'algibeira;

Concedeu 3 mezes de licença ao vereador, sr. Antonio Augusto da Silva, chamando para o seu logar o substituto, sr. Augusto Carvalho dos Reis;

Concedeu tambem oito dias de licença ao medico municipal, sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, para poder assistir ao congresso nacional contra a tuberculose, no Porto;

Fez a leitura, discutiu e approvou a parte do seu projecto de novas posturas que diz respeito a canos de esgoto, edificios que ameacem ruina, chaminés, limpeza e numeração de predios;

Deliberou entregar á guarda fiscal o annexo da Praça-do-peixe que em tempo lhe foi gratuitamente offerecido para installação do posto que presentemente se encontra junto ao Caes-dos-mercanteis; e

Avençou pelos generos que durante o periodo da «Feira-de-março» possam consumir-se nas suas tabernas, n'aquelle local, os cidadãos Joaquim Teixeira da Costa, Ludovina de Jesus, Manuel Pereira dos Santos, Arthur Ferreira da Maia e João Cardoso da Silva Araujo.

Nova officina. — A' rua do Caes acaba de estabelecer o sr. Alvaro de Lemos uma nova officina de colchoaria, construcção de malas, reparos e estofo de moveis, pelos processos mais modernos, adoptando como systema a commodidade dos preços, que se allia á perfeição e segurança dos seus trabalhos.

Já os vimos e como taes os podemos recommendar aos leitores.

Um só artista havia na cidade, até agora, habilitado a satisfazer qualquer encommenda n'este genero. Hoje vem tambem o sr. Alvaro de Lemos offerecer ao publico os seus serviços, e sem duvida dentro de pouco os terá de prestar a numerosa freguezia.

De utilidade.—Pedem-nos para noticiarmos a venda:

De uma machina-electrica *Gaiffe*, em completo estado de nova; e a collecção do *Diario-do-governo* desde 1890 até 1906.

Uma e outra pódem ser procuradas n'esta redacção, onde se mostram.

«Feira-de-março».—Tem chegado grande numero de concorrentes para este importante mercado, que abre ámanhã. Entre os diversos divertimentos que aqui costumam vir, figura este anno o *Animatographo Lumiere Pathé*, que é o que de mais aperfeiçoado se tem visto até hoje e que decerto ha-de agradar a todos os que a elle assistirem, tanto mais que os seus preços são convidativos.

Amanhã terão logar as primeiras sessões, que de interessantes alli chamarão muita gente.

Tributo de gratidão.—Tendo, ha dias, reassumido o exercicio das suas funcções na estação telegrapho-postal d'esta cidade, que deixara por motivo de doença, o primeiro aspirante, chefe da mesma estação, sr. Ernesto Levy Maria Corrêa, foi alli recebido com uma festiva e captivante demonstração de jubilo por parte dos seus collegas, que por esta fórma quizeram demonstrar-lhe o alto apreço em que alli é tido o modelar funccionario, que á sua qualidade de bom allia o grande merito de uma extraordinaria dedicação ao serviço e de uma elevada comprehensão de deveres.

Aguardado á porta do seu gabinete por todo o quadro da estação, alli recebeu, commovido mas agradavelmente impressionado, uma mensagem que em nome de todos os seus collegas lhe foi entregue pelo mais graduado, o tambem primeiro aspirante, sr. Antonio Maria Duarte, que, no seu impedimento, ficara exercendo o cargo do sr. Levy.

Aquelle testimunho de apreço e prova de estima tem uma grande significação e foi realmente merecido. A elle nos associamos tambem.

Associações locaes.—Informam do *Coimbra-club* que essa esperançosa associação pensa em realisar, em junho proximo, pelas festas de S. João, um attrahente festival no extenso parque de Santa Cruz, em honra do *Club-dos-gallitos*, d'esta cidade.

A antiga *Tuna talabrica*, ahi fundada por *Mañolo*, passou a denominar-se *Tuna-dos-gallitos*, e ensaia novas peças para se apresentar-se brevemente em publico.

«Padaria Ferreira».—O conceituado estabelecimento local d'este nome, que é hoje propriedade do activo industrial, sr. Manuel Barreiros de Macedo, annuncia na secção competente as especialidades d'esta epoca do anno, e para esse annuncio chamamos a attenção dos nossos presados leitores, que não terão de arrepender-se por prestar-lhe a attenção devida.

Posturas.—Conforme consta do extracto que hoje damos, a camara municipal fez na sua sessão de quarta-feira ultima a leitura e apreciação de mais um pedaço do seu novo codigo de posturas, que approvou integralmente. Ficam por elle prescriptas as condições em que serão feitos de futuro os canos de esgoto nas ruas da cidade, a maneira de exercer rigorosa fiscalisação na limpeza interior das chaminés e na beneficiação exterior dos predios, tratando egualmente das edificações que ameacem ruina e da numeração das habitações locaes.

Era tempo de providenciar n'este sentido, e bem andou a camara fazendo-o.

Nova rua.—Começaram já os trabalhos para a abertura da nova via de communicação entre a parte alta da freguezia da Vera-Cruz e o caminho de S. Roque.

Fica uma rua ampla, que não tarda a prestar á população d'esta parte da cidade o beneficio que se teve em vista levar a effeito.

Irregularidades. — A queixa do *Districto* ácerca de irregularidades encontradas ha dias na cobrança de impostos, bem como a das irreverencias ou desacatos commettidos no cemiterio municipal, é verdadeira mas não está completa. Faltou accrescentar que foi o sr. presidente da camara quem descobriu aquellas e immediatamente puniu o auctor d'estas, tratando-se actualmente na secretaria de instaurar processo contra os delinquentes.

São ainda os fructos d'uma mal orientada administração, que por alli passou como se fora uma calamidade, uma praga, ou uma assoladora tormenta. Foi o resultado do despotismo com que se arredaram da fiscalisação municipal os antigos empregados para os substituir pela guarda-pretoriana que ahi andou sempre de braços crusados vencendo ordenados fabulosos e pingues gratificações.

Aquillo ia n'um sino... para o abysmo. Felizmente pôz-se-lhe um termo antes de lá chegar.

Deixou, assim, de soprar o vento damninho que enfunava o velame da nau; amainou, agitou-a o norte fresco e sadio logo depois, e é vêr como singra agora, em mares calmos, de aguas limpidas, ao largo dos escolhos dos boreis e dos bichoiros, de vigia seguro á prôa e mão firme na canna do leme, á pôpa.

O *Districto*, a quem sabemos não mover intuitos facciosos, dirá decerto aos seus leitores que a camara providenciou com energia logo que, ha já alguns dias, teve conhecimento dos casos a que allude.

Sexteto.—O *Café-aveirense* contratou para os melhores dias da «Feira-de-março» um sexteto que alli se fará ouvir com agrado dos assistentes.

Não se poupam os seus proprietarios a esforços para o collocar á altura de bem servir e captar as sympathias publicas, e por isso os frequentadores augmentam, com o que folgam todos os que se interessam pelo desenvolvimento da terra.

Imposto de minas.—A 24 do proximo mez de maio deve effectuar-se no governo civil d'este districto a reunião da «Junta de avaliação provisoria do imposto de minas», a fim de proceder á organisação do respectivo mappa com relação ao anno de 1906, e por isso se acham já affixados editaes a convidar os concessionarios de minas a tributar, ou os seus representantes, a comparecer n'aquelle dia e apresentarem as suas reclamações, que não serão recebidas depois nem attendidas.

A Primavera. — O primeiro dia da estação primaveril, com a passagem do sol pela linha equatorial, tornando o dia egual á noite por toda a parte, foi de tormenta ao norte, mas de bonança pela nossa região.

Noticias do Porto dizem que houve por alli trovoada rija e agua em barda, que produziu inundações. Por cá, um sol formosissimo, quente em demasia nas horas em que passa a prumo.

SOMATOSE
Estimula fortemente o apetite

A votação dos pares

Não é absolutamente exacto que todos os chamados «pares do Paço» fossem á camara alta approvar a lei contra a imprensa. Foram sete esses pares, não cantando com os que teem honras de officiaes móres, mas sem cargos palatinos effectivos, pois houve alguns, d'entre estes ultimos, que regeitaram o projecto, e fôram elles os srs. marquezes de Gouvêa, de Penafiel, de Souza Holstein e da Praia e Monforte (Duarte), e o sr. conde de Bertiandos.

Se é certo que sete dos «pares do Paço» approvaram o projecto, e constituiram com o ministro da marinha a maioria dos *treze* que fez vencimento, tambem é verdade que, além do sr. conde da Ribeira Grande, que está impossibilitado de ir ao parlamento, não só se abstivéram os srs. duques de Palmella e de Loulé, que, aliás, não costumam frequentar a camara, mas tambem os srs. conde de Figueiró e D. Antonio Lencastre, que ali vão ás sessões e certamente teriam votado se tivéssem o desejo de se manisfetar contra a imprensa.

Dos outros tornou-se notada a ausencia dos antigos progressistas, srs. Antonio Candido, Ressano Garcia, e Anselmo Braamcamp Freire, além da do sr. Beirão, auctor da lei que ainda hoje nos rege.

O antigo par progressista, sr. Francisco de Barros Coelho de Campos, esteve ultimamente em Lisboa, assistiu a bastantes sessões, mas retirou-se sem votar a lei d'imprensa

O sr. dr. Franscisco José de Medeiros, eminente jurisconsulto e progressista, tambem votou contra a nova lei.

O sr. Rodrigues de Carvalho, que é uma reliquia do partido progressista, e que foi antigo presidente das duas camaras, não votou contra a imprensa. O velho par, sr. Quaresma de Vasconcellos e o nosso illustre amigo, antigo vice-presidente da camara e velho e honrado progressista, sr. conselheiro Marino João Franzini, que de ha longos annos nos honra com a sua estima e é assiduo leitor do *Campeão*, tambem não associaram o seu voto á monstruosidade. O decano da camara, sr. conde de Samodães, não a votou.

Quer dizer: aquella *grande* maioria com que o governo canta victoria—triste e ephemera victoria é ella!—fica reduzida a 13 votos, cantando com os... «pares de reforço» e o proprio ministro da marinha.

Chegal a-ha a pôr em execução, a negregada lei?

Parece-nos bem que não. Ou muita gente se engana, ou essa lei será a mortalha do sr. João Franco.

Archivo do "Campeão,,

Sob o titulo de *Lagrimas-continuas*, trouxe-nos ha dias o correio um pequeno volume, em 2.ª edição, da obra litteraria com que o nosso estimavel patricio, sr. padre Egas da Silva, fez a sua estreia.

Lemol-o com agrado. E' um conto que emociona, em prosa sem atavios, ligeira e sã, com um fundo da moralidade que dispõe bem.

Agradecendo a offerta, felicitamos o auctor.

O n.º 1014 do *Occidente* vem cheio de interesse de actualidade, sendo suas gravuras, como sempre, primorosas. Principiando por um excellente retrato do principe de Hohenzollern, filho da infanta D. Antonia de Portugal, que veio de visita a Lisboa, seguem-se o dr. Consigliere Pedroso discursando no comicio da imprensa; retrato do general Julio Rocca, ex-presidente da republica Argentina, que esteve de passagem em Lisboa; as esquadras inglezas na bahia de Lagos; o terremoto da Jamaica, com sete gravuras de varios pontos da cidade de Kingstou e tipos dos habitantes; o retrato do dr. João Penha, auctor do livro *Rimas*, agora publicado em segunda edição; necrologia, retrato de Bernardino Lopes de Oliveira e Eduard Daehnardt, consul da Allemanha.

Artigos de D. João da Camara, Mario Santa Rita, G. de Mattos Sequeira, Macedo de Oliveira, Antonio A. O. Machado, etc.

A assignatura do *Occidente* custa 950 reis cada trimestre e assigna-se em todo tempo.

Os *Serões*.—Encontra-se já á venda o n.º correspondente ao mez de fevereiro d'esta brilhante revista litteraria e artistica, que é das mais bellas que actalmente se publicam entre nós.

Entre outros escriptos, insere os seguintes: de Bruno, sobre a Bibliotheca-municipal do Porto, illustrado com varios retratos do pessoal superior do mesmo estabelecimento, o do mallogrado Oliveira Alvarenga, etc.; «Evora Antiga», do sr. dr. F. A Barata; «Album de exotismos japonezes, do sr. Wenceslau de Moraes; «Aspectos de S. Carlos», pelo sr. Adriano Mêna, etc.

São seus editores os acreditados livreiros da rua Aurea, srs. Ferreira & Oliveira.

Revista-illustrada.— O numero agora publicado, o 22, que é, como outros, primoroso, publica o seguinte: Cavaqueando (chronica) Transmissão do pensamento; Politica pacifica; Versos; Critica theatral, etc., e as seguintes gravuras: Caracoles (Caricatura), dr. José Eugenio Ferreira, Pia Carozzi, Lesevoretta e «Tuna da academia musical de amadoras».

Assigna-se na rua dos Retrozeiros, 131, 3.º Lisboa, e o seu preço avulso é de 20 reis.

A Estrella de Nagasaki — Aos nossos leitores noticiamos a enda mais uma obra do illustre scri por Antonio de Campos Junior.

E' o curto romance dos tragicos amores de um moço capitão portuguez com uma dama da colonia portugueza mais importante que tivémos no Japão. Acaba com a tragedia heroica e horrorosa em que o prodominio religioso e mercantil de Portugal se extinguiu para sempre do imperio do Sol-nascente e a nossa bandeira se extinguiu em cinzas sobre as ruinas da cidade portugueza de Nagasaki.

Decorre a acção d'esta obra no tempo em qne os portuguezes tiveram preponderancia no Japão e lá implantaram o Christianismo logo depois de haverem descoberto o paiz do Dai Nipppn, de tão assombrosa civilisação e tão glorioso poderpresentemente.

A edição, que é esmerada, contem 4 bellas illustrações de Alfredo Moraes.

Pelo diminuto custo do volume, 300 réis, todos devem adquirir esta obra. Os pedidos devem ser feitos á Empreza editora do «Recreio» rua Alexandre Herculano, 120 a 120 D, Lisboa.

A lei de imprensa

Continuação do discurso do sr. conselheiro José de Alpoim:

Imaginava que o sr. presidente do conselho, doutrinado pela dura licção de alguns annos, em que viu, contra si e contra o seu partido, empregadas a lei eleitoral da sua invenção e outras providencias d'essa funesta politica do chamado *engrandecimento do poder real*, repelliria toda esta velha ferragem anti-democratica e odiosa. Imaginava que, havendo sido o partido regenerador liberal tão apaixonado, em nome da grande causa nacional, contra a questão dos tabacos, e tendo por ella os seus jornaes soffrido duros flagicios, remodelaria a legislação d'imprensa em bases mais amplas e radicaes, conformes ás tradicções historicas, ás nações da verdadeira Liberdade, e até aos principios scientificos mais modernos do direito politico. Imaginava, annunciando-se a destruição da lei do sr. Beirão, figura proeminente do partido progressista, que semilhante facto, de feicção audaciosa e irreverente para aquelle illustre estadista e para o nobre agrupamento, representava uma aspiração para largos ideaes—e aspiração tão fervorosa que o partido progressista, sentindo passar na sua alma collectiva um fremito no velho espirito radical a patuleia, transigia com a destruição da *sua* propria lei, consentiria que ella fosse derrogada em nome d'um principio superior de liberdade e da justiça.

Pois como se explica d'outra forma que o partido progressista permittisse que uma *sua* lei, do *seu* mais graduado representante n'esta camara, fosse ferretada de anti-liberal e iniqua, fosse per isso anniquilada, sem ser substituida por outra lei revestida d'uma feição tão alta e profundamente democratica que esse partido a podesse acceitar em nome do seu velho programma e das suas tradicionaes aspirações? Assim não succedeu. O proprio partido progressista vota, para não crear difficuldades ao governo, como experiencia—o que é, a um tempo, uma condemnação e uma humilhação.

E continua, depois d'isso, a chamar-se *liberal*, esta hybrida alliança dos dois grupos! Sim! *liberal* de nome, como aquellas damas do galante livro de Brantôme, ás quaes o auctor chama tanto mais *honestas* quanto mais as descreve enxarcadas na sensualidade e novo vicio!

Concepção da liberdade—A imprensa na historia—França, Inglaterra, Portugal—Os renegados.

Liberal! Mas, para se ser liberal, é preciso ter a concepção justa, ampla, do que que seja a liberdade. E esta não existe nos povos, dil-o a historia e dil-o a sciencia, sem a mais ampla e plena liberdade de imprensa. Para que os legisladores a comprehendem e amem, teem de conhecer a sua evolução atravez os tempos, cumpre-lhes surprehender na historia a sua acção iconoclausta e reformadora e, entranhada na alma a fé profunda da sua missão social, avigorar ainda o amor por ella no estudo do Direito publico moderno.

Só assim é que essa liberdade se ama e se realisa. Só assim é que ella surge e se radica, rodeada das garantias nobres e das seguranças democraticas indispensaveis á sua expansão civilisadora—e que desappareceram da lei que se discute. Olhe-se para o passado e veja-se como nos dois maiores acontecimentos da humanidade, a imprensa teve uma acção omnipotente e decisiva. Attente-se na França de 89 e na Inglaterra, cuja revolução estabeleceu a monarchia constitucional na Europa e fundou, depois, na America, a grande e poderosa republica. A imprensa foi a enorme, a invencivel arma de demolição e de combate. Os martyres da imprensa são os martyres da liberdade. Em nome da defeza do throno e do altar, queimam-se na praça da *Gréve*, pela mão do carrasco, os trabalhos d'alguns escriptores que precederam o grande movimento da Revolução. Na Inglaterra, aos escriptores que defenderam o povo e as suas liberdades contra os vexames da Egreja e do sceptro, contra o arbitrio dos ministros, mutilavam-lhes o corpo, escarneciam-lhes nos tribunaes as mal fechadas feridas, amarravam-os ao pelourinho e condemnavam-os a prisão perpetua. No seu estylo severo, em duas paginas d'uma sobriedade austera, traça Guizot o doloroso quadro dos supplicios infligidos a esses obscuros heroes da penna, filhos do povo porque a nobreza ainda não despertara para a lucta pelas liberdades, o que fazia dizer a um fidalgo:—«a honra que de ordinario reside na cabeça, desceu agora, como a gotta, para os pés.» Um d'esses pamphletarios, no dia da execução, bradava ao carrasco.—«não afasteis o povo, é preciso que elle aprenda a soffrer.»

Outro, Liburne de nome, açoitado pelas ruas de Westermister, aconselhava á multidão a defeza dos seus direitos. Amarrado ao pelourinho, não cessou de fallar; pozeram-lhe uma mordaça: emmudeceu: então, os seus braços livres atiram ao povo os pamphletos que arrancava das algibeiras: depois amarraram-lhe as mãos. E, assim, immovel, silencioso, jorrando-lhe o sangue das costas açoutadas e escorrendo-lhe em fio das orelhas mutiladas pela mão do algoz, elle ficou exposto aos apodos e risos de alguns dos seus juizes, que, d'uma janella, quizeram assistir ao cumprimento da sentença. A imprensa foi a grande propagandista dos principios que derruiram a sociedade antiga e ergueram sobre ella um mundo novo, creado pelas duas grandes revoluções E, entre nós, não escodrinhavam os quadrilheiros de Pina Manique as lojas de mercadores estrangeiros, para n'ellas prearem os livros julgados impios e perigosos para a monarchia? Não estremeciam os bucres dr cabeleira do famoso intendente, quando suspeitava a entrada em Portugal dos livros de theus e maçons ou quando os seus olhos poisavam n'alguma publicação clandestina, precursora do abalo social que da França se ia transmittindo, de terra em terra, até chegar a este rincão da Europa, assombreado pela cogula do frade e dominado pelo poder do thoroso? Quando a liberdade entre nós ensaiou os seus primeiros vôos, a imprensa auxiliou-lhe as arrojadas tentativas; e, por isso, contra ella esse assombroso engenho do padre José Agostinho de Macedo granisou os sarcasmos e injurias d'uma alma assanhada em sêdes de sangue, negro latibulo de odios e de despeitos.

O anno agricola

O tempo é já quente em demasia, improprio da quadra que atravessamos.

Não cáe uma gotta d'agua, o que prejudica enormemente os campos e as nascentes, mas é de fé que virá a breve praso, pois a promettem as trovoadas que andam ao longe.

De *Sabrosa*:—Téem sido agora pedidas amostras de vinhos brancos, velhos, mas não se effectuam transacções. Os communs vão sahindo para consumo.

As vinhas apresentam-se *pasmadas* no seu desenvolvimento, por falta de chuvas.

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crème*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon.**

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Coimbra, 22.

Varios commerciantes de carnes verdes acabam de abater o preço da carne, custando 260 reis o kilo da de vacca de 1.ª, 240 a de 2.ª, 220 a de 3.ª, e 200 a de 4.ª. Vitella de 1.ª 360, de 2.ª, 320, de 3.ª 260 e vitella de 1.ª, sem osso 500 reis.

Deante da crise porque Coimbra está passando desde a sahida da academia, valha-nos ao menos o barateamento dos ganeros mais necessarios á vida.

● Tem causado impressão os ataques franquistas ao lente, sr. dr. Augelo da Fonseca, que pretendem envolver nos acontecimentos universitarios, sendo louvado o vigor com que o illustre professor de medicina se defende e ataca os homens do poder.

● Os processos academicos estão concluidos. Diz se muita cousa a tal respeito, mas os mais sensatos crêem muito no bom tino e reflexão do corpo docente da Universidade.

Povoa do Varzim, 22.

Arrolou ante-hontem a esta praia um crustaceo de tamanho descomunal, da fôrma de um kágado, que foi levado n'um carro para a esplanada do castello, onde está aquartellada a guarda fiscal a onde tem sido muito visto.

O bicho foi photographodo e em seguida mettido n'um barco cheio de agua doce, e ainda se encontra vivo.

Parece-se com um kágado, como digo acima, tendo a casca no costado muito dura, e do lado duas grandes azas ou barbatanas, eguaes ás dos morcegos, mas de grande tamanho.

Deve ter de comprido dois metros e de largo, mais ou menos, um metro.

Não se sabe que especie de crustaceo é, mas parece da familia dos kágados ou das tartarugas, com a differença que é de tamanho descomunal, tendo a cabeça do tamanho da de um cão.

Informação estrangeira

Universidades.—Agora que os acontecimentos de Coimbra trouxeram á discussão a vantagem ou necessidade d'uma reforma do ensino superior, apparece annunciada nas gazetas estrangeiras a fundação d'uma nova escola patrocinada por diversos paizes, e assim, entre os assumptos que devem ser submettidos á proxima conferencia da Haya, que abrirá nos primeiros dias de junho, figura o estabelecimento, em Paris, d'uma escola de «Direito internacional», comprehendendo a guerra, as colonias, a marinha e o direito commercial.

As despezas serão divididas entre a Inglaterra, França, Estados-unidos, Allemanha, Austria, Russia e Italia, e cada potencia poderá nomear numero egual de professores e de estudantes.

A vantagem de uma tal universidade consistirá em emittir opiniões judiciarias no caso de necessidade e em animar o direito internacional.

Grandes inundações e nevadas.—Um jornal italiano diz que em Monte-leone cahiram recentemente tão consideraveis camadas de neve, que as estradas e campos ficaram completamente cobertos, chegando a interromper-se o transito durante muitas horas. Os prejuizos são grandes, pois que todas as culturas ficaram por completo destruidas.

Dos Estados-unidos dizem que os prejuizos causados em Pittsburg pelas ultimas inundações ascendem a 10 milhões de dollars, ou sejam cerca de 9 mil contos da nossa moeda. Por causa d'essas inundações tiveram de fechar muitos estabelecimentos fabris, ficando cerca de 100:000 operarios sem trabalho. Além d'isso, mais de 30:000 familias não teem casa para viver. As aguas levaram as miseras habitações onde essa pobre gente se recolhia. A miseria é enorme, e, se as chuvas torrenciaes continuarem, ninguem póde avaliar a extensão que terá esta calamidade. O numero de mortos é de 14.

Roubo audacioso.—Os ladrões inglezes são d'uma audacia extraordinaria. Na exposição dos productos sul-africanos installada em Londres, entraram ha dias uns cinco ou seis individuos, que se espalharam pelas differentes salas examinando attentamente as installações como quaesquer visitantes curiosos. Esses individuos não passaram desapercebidos á policia, que tratou de os vigiar. De nada valeu, porém, essa vigilancia. Um d'elles, com uma audacia verdadeiramente extraordinaria, apoderou-se d'uma caixa de ferro contendo duas barras de ouro no valor de 40:000 francos, e safou-se com tal velocidade, que ninguem lhe poude deitar a mão. Os outros malandrins, que provavelmente andavam no outro salão para desnortear a auctoridade, desappareceram tambem como por encanto.

Descoberta. — Acaba de descobrir-se a 2 kilometros do Bugue, no districto de Sarlat, França, uma caverna inteiramente crystallina; tem uma circumferencia de cerca de 1:000 metros e uma profundeza de 40 a 50 metros. A fórma é hemispherica; contigua a outras galerias, encerra columnas de crystal purissimo, medindo até um metro e 20 centimetros de diametro e de cinco a seis metros de altura. Ao fundo, egualmente sobre uma camada de crystal, existem duas lagôas de agua limpida, uma das quaes tem um metro e 20 centimetros de profundidade.

Os restaurantes e as mulheres—Noticiámos ha dias que o governo inglez pensava em prohibir que as mulheres sejam empregadas nas tabernas e restaurantes, e que esta medida levantara grande celeuma entre o mulherio que trabalha n'esses estabelecimentos. O movimento tem continuado, realisando-se ultimamente um grande comicio em que differentes oradoras se insurgiram contra a projectada prohibição que gravemente as prejudica nos seus interesses.

Segundo um jornal, o numero de mulheres empregadas nas tabernas e restaurantes de Londres é de 30:000. Essas creaturas não tendo outro modo de vida, ficarão reduzidas á penuria se o projecto fôr convertido em lei. As suas reclamações são apoiadas por muitos individuos, com influencia, e por outros que acham muito mais agradavel serem servidos por uma linda e desenvolta rapariga do que por um machacaz, de grandes suissas e sorumbatico. Parece, porém, que sir Herbert Gladstone não desiste do seu projecto, allegando que acima de tudo está a moral social. As gentis *bairmaids* estão, pois, em má situação, e tudo leva a crêr que terão de recorrer a outro modo de vida.

Um drama nas alturas.—O observador do «Instituto-metereologico da Bosnia» viu-se ha dias n'uns tremendos assados. Esse instituto acha-se estabelecido no monte Bielasnica, a uma altura de 6:000 pés pouco mais ou menos. Tendo-se subitamente desencadeado uma formidavel tempestade que corria com a velocidade de 1:600 kilometros á hora, uma rajada furiosa de vento estilhaçou a triplice janella de resguardo do observatorio, entrando por ella uma tal quantidade de neve que o pobre homem ficou desorientado. Correndo em direcção á porta, pretendeu por ella safar-se, mas a pressão do vento era tal que não poude abril-a. Viu-se então perdido. No lance arriscado acudiu-lhe a esposa, que, conseguindo entalar na porta um barrote, facilitou a sahida do marido que, se não fora este soccorro rapido, seria victima da tormenta furiosa.

As riquezas do shah.—Parece que o novo shah da Persia, na previsão de acontecimentos que possam assumir caracteres graves, ordenou que se procedesse a um inventario das joias da corôa. Feito esse inventario, vê-se que as joias representam um valor total de 250 milhões de francos, ou sejam pouco mais ou menos 50 mil contos de reis.

Bem bom, não ha duvida nenhuma!

Um assassino... escrupuloso. — Um subdito inglez, que teve uma viva altercação com a mulher com quem ia casar, decidiu dar-lhe uma ensinadella, o que realisou aggredindo-a a tiros de rewolver. Antes, porém, de praticar esta brutalidade, foi á respectiva repartição tirar licença para uso e porte d'armas de fogo, pois, segundo declarou, não quiz infligir a lei.

Que tal está o patife!... O que é pena é que a mulher se não tivesse prevenido a tempo e respondido, a tiro tambem, mesmo sem estar munida da competente licença..

Opinião insuspeita

Escreve um dos mais graves jornaes do paiz, quasi sempre citado e transcripto pelas folhas governamentaes, o nosso distincto collega, *Commercio do Porto*:

«Na camara dos pares ficou hontem votada, em ultima instancia, a lei da imprensa.

Registramos o facto, com má gua profunda, porque elle marca época na historia da nossa decadencia politica.

Effectivamente, é preciso que tenha descido muito a comprehensão do dever civico para que o governo ousasse preparar á imprensa similhante armadilha e o parlamento não tivesse coragem de a repellir, n'um energico assomo de dignidade.

Descancem, porém, os liberticidas; a sua obra é tão falha de criterio e tão falsa nos principios, que não poderá durar muito tempo de pé. Só a poderia inventar e applaudir quem receasse a livre critica; e quem receia a critica, reconhece os proprios erros.

A nova lei da imprensa é por tal fórma hypocritica nas suas intenções e desatinada nas suas iras, que só lhe resta um destino:—ficar sem execução.

E' esse o destino que lhe prevêmos, emquanto não fôr definitivamente derogada, para honra da legislação portugueza, maculada por similhante diploma.

Convençam-se de que não amordaçam a imprensa com leis de tal jaez; conseguem apenas levantar a consciencia nacional, em nome da defeza da liberdade que se pretende esmagar.

Não nos incommoda a nova lei da imprensa; apavora-nos a decadencia moral e politica que ella significa.

E tudo isto para quê? Para que os erros do governo possam passar sem a critica e a justa punição que merecem.»

Damos um dôce a qualquer gazeta da cu-ligação se fôr capaz de transcrever d'esta vez o intemerato soldado das luctas da liberdade.

Responsabilidade alheia

Ao ex.mo sr. Bispo-conde

Palhaça, 20—3—907.

Depois de terem jantado, hontem, em casa do padre Felix, e de terem regularmente attestado o vasilhame, resolveram os convivas mandar um abaixo-assignado, com algumas assignaturas, crê-se que ao senhor Bispo-conde, para s. ex.ª tomar na devida conta o indiduo que se chama Manuel Ferreira Felix, prior encommendado da freguezia Palhaça.

Esse docomento, que pode, sem duvida, chegar ás mãos do sr. Bispo-conde, nada deverá influir na protecção que s. ex.ª, ha de dispensar ao padre-reu. Esse documento, sr. Bispo-conde, leva algumas assignaturas de homens inconscientes, que, embora não tenham pessoalmente rasões para não assignar o referido escripto, não conhecem, todavia, o seu bem ou mal estar. Para esses... tenha o padre os defeitos que tiver, seja honrado ou não, para esses individuos é tudo uma e a mesma cousa.

Alem d'isso é muito preciso que o sr. Bispo-conde, a tratar-se realmente d'um abaixo assignado com o fim de pedir a v. ex.ª protecção para o padre Felix, saiba que o mais das assignaturas que possam cobrir tal documento, são levadas quasi á força a assignar, como eu provo a s. ex.ª com pessoas que presencearam o facto.

Pelas assignaturas que se lêem no referido documento, pode v. ex. avaliar quanto é illustrada essa gente que, depois do jantar... tenta levar ao conhecimento de v. ex.ª revd.ma, por meio d'um abaixo assignado, o desejo da collação do padre Felix na egreja da Palhaça.

Mas, sr. Bispo-conde, o padre Felix, a quem a freguezia, a parte mais sensata, ha de, tarde ou cedo, pedir justas contas dos seus êrros, tem defeitos que nem todas as assignaturas são o bastante para apurar.

O padre Manuel Ferreira Felix é um reu para todos os effeitos! Com os defeitos que tem á vista, escriptos, não terá quem assigne o abaixo assignado. Não pode admittir-se, como prior collado ou encommendado, um padre que é... auctor de proezas, que são o descredito d'um padre com pretenções a prior!

Portanto, attendendo ás más qualidades do padre Felix e attendendo a que a sua conservação aqui, quer como collado, quer como encommendado, é um attentado contra as crenças do povo sensato da freguezia, eu lavro aqui o meu protesto contra a sua collação na egreja da Palhaça, e por conseguinte contra o abaixo-assignado que pretende, talvez, desmentir a minhas affirmações no *Campeão-das-provincias*.

Manuel de Mello.

PARTIDO GASTO

Assim chama á patrulha de Anadia uma folha da cu-ligação.

Castissimo, até. Haja vista ao conubio doce e transparente em que vive com o franquismo ha nove mezes, e os feccundos fructos que d'essa hybrida juncção tem vindo á luz, com a lei da imprensa, etc., etc.

O "Campeão,, litterario & scientifico

GIL VICENTE

POETA-OURIVES

(*Continuação*)

As tenças foram, pois, dadas a Gil Vicente, *poeta*, porque Gil Vicente, *ourives* cahira no desagrado de D. João III por haver dirigido em Lisboa as festas da entrada da rainha D. Leonor, como consta da declaração de *seu filho* Belchior Vicente. Foi por tanto o *ourives* que tomou parte na organisação da festa, porque era *pae* de Belchia Vicente. Pois bem; hoje não ha duvida nenhuma, como já lá acima referi, de que Belchior Vicente foi filho do *poeta* Gil Vicente.

Esta e outras confusões, este e outros equivocos, teem sido desfeitos pelos documentos até agora conhecidos; mais provas, talvez de futuro appareçam, desnecessarias, ainda assim, para validarem a identificação do poeta com o ourives, isso é materia julgada, uteis unicamente para a confirmarem. Devido, porem, ao desapparecimento de grande parte da Chancellaria de D. Manuel, e á maneira defeituosa como os documentos estão guardados na Torre do Tombo, só o acaso poderá proporcionar (amanhã? d'aqui a cincoenta annos?) a algum feliz investigador o encontro d'outros testemunhos.

E' materia julgada, disse acima, e torno a repetil-o, porque nem sequer a prova directa, positiva, coeva,, irrefregavelmente autentica, lhe falta.

De tres especies são os principaes fundamentos, base da critica historica: o documento e monumento, coevo e authentico; as memorias e escriptos, contemporaneos e fidedignos; a tradicção continua.

Esta, não nos falta; o ducumento, é presumivel que se descubra; a memoria contemporanea e fidedigna, quasi com a valia de um documento, taes são as garantias de que vem acompanha, teve a felicidade de encantrar o sr. Brito Rebello.

No principio do verso da folha 20 do liv. FLII da chancellaria del-rei D. Manuel, está registada a carta de 4 de fevereiro de 1613, pela qual Gil Vicente, ourives da rainha D. Leonor, foi nomeado mestre interino da balança da Casa-da-moeda de Lisboa. Junto a este documento está a prova; antes, porem, para se comprehender bem a sua força, algumas palavras de explicação tornam-se necessarias.

Na chancellaria-mór do reino existiam no seculo XVI, de qae especialmente agora me occupo, uns livros nos quaes se registavam os diplomas regios. Estes livros, desde tempos remotos, passavam, por morte dos differentes soberanos, para a Torre do Tombo, onde ficavam guardados. Eram por tanto os registos feitos pelos escrivães da chancellaria-mór, os quaes, quasi sempre, accrescentavam á margem, para facilidade das buscas, pois que fruiam «a utilidade das certidões», o nome do individuos ou da corporação a que o diploma se referia, e a especialidade d'elle. Por exemplo: o official da chancellaria tinha de registar a carta de nomeação de Pero Fernandez para juiz das sisas de Santarem; transcrevia a carta, e em seguida escrevia á margem, *P.ª Frz officio*; se era uma tença, punha, *P.º Frz padrão*, e assim para as mais especies. N'este estado passavam os livros do registo da Chancellaria-mór para a Torre do Tombo.

Vejamos agora, para o caso presente, o succedido com o actual livro XLII da chancellaria de D. Manuel.

Este livro foi começado em Evora a 10 de janeiro de 1513, como se declara no alto da primeira folha; não foi, porem, o unico d'esse anno, porque mais dois n'elle se escreveram. Consta hoje de 134 folhas, tendo-se perdido uma, visto que primittivamente se compunha de 135, segundo o termo de encerramento escripto e assignado por Thomé Lopez, escrivão da Torre do Tombo servindo de huarda-mór. Em 2 de março de 1526 ainda o livro não tinha dado entrada no archivo; já lá estava, porem, a 8 de fevereiro de 1529.

Thomé Lopez havia sido encarregado por D. Manuel de classificar e em seguida mandar trasladar em livros, expressa e luxuosamente feitos para aquelle fim, os documentos escolhidos d'entre todos os da Torre do Tombo que parecessem necessarios. Esta foi a origem da chamada Livraria nova, toda composta de copias, de documentos em *leitura nova*, designação geralmente dada a esta compilação.

O livro XLII, talvez por ter chegado tarde ao archivo, não foi mandado trasladar para a leitura nova por Thomé Lopez, mas sim pelo Guarda-mór Fernão de Pina, que tomou posse do cargo em 1532; n'uma nota posta na ultima folha do livro, revela-nos o facto. Todavia o processo seguindo para aquellas copias foi sempre o mesmo.

(*Continua*)

SILEX.

Crême Simon

O mais antigo e reputado dos cremes, para a cutis, é o **Crême Simon**. Exigil-o em casa dos vendedores, e recusar as emitações ou nas contrafacções.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(34)

THEOPHILO GAUTIER

FORTUNIO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

XV

Os primores da primavera e os ultimos presentes que o outomno derrama da sua cornucopia tardia encontravam-se n'aquella mesa, admirados por se verem pela primeira vez frente a frente. As estações e a ordem vulgar da natureza precisam não existir para Fortunio.

Sobre taças de pórphiro elevavam-se em pyramide confeitos das ilhas, conservas, romãs, laranjas, limas e tudo o que a mais luxuosa guloseima pode reunir de mais delicadamente exquisito e ruinosamente caro.

Começámos, invertendo a ordem habitual, pela sobremesa; pois a sobremesa não será todo o jantar de uma mulher bonita? Comtudo, afim de tranquillisar o leitor, que de certo acharia estes manjares pouco substanciaes para um homem da estatura e da força de Fortunio, dir-lhes-hemos que em pratos admiravelmente cinzelados, collocados sobre esquentadores de platina, fumegavam codornizes assadas, peixes, *purées* de caça e, como peça principal, um faisão da China com as suas pennas. Não sei que mais ainda; ovas de sarda, salmonetes, camarões e outros excitantes.

O vinho de Aï, que nós apenas citamos, poderia parecer muito frivolo e de uma petulancia muito evaporada para um bebedor tão serio como Fortunio; garrafas de vidro da Bohemia, bordadas com arabescos de ouro, continham nos seus ventres transparentes, um liquido capaz de produzir uma embriaguez convenientemente solida. Era um vinho de Tokay como o proprio senhor de Metternich nunca bebeu, um Johannisberg seis vezes acima do nectar dos deuses pelo sabor e pelo aroma, um verdadeiro vinho de Chiraz de que, no momento em que escrevemos esta historia existiam apenas duas garrafas na Europa, uma em casa de Jorge, e a outra em casa de Marcilly, que as guardavam a sete chaves para as occasiões supremas.

Fortunio, não cumpre com a sua palavra, e, para receber-me não pousa incriveis magnificencias, disse Musidora em tom de censura amigavel. Espera por muita gente? Este serviço poderia servir para um jantar de nupcias a Gamacho ou a Gargantua.

— De modo nenhum, querida rainha; não fiz o minimo dos preparativos; ninguem detesta mais cerimonias do que eu, e acho que a cordealidade é o melhor estimulante para a comida. E' uma simples merenda de prevenção que tenho sempre prompta de dia e de noite, afim de que, se me apetecer comer a esta ou áquella hora, não haja necessidade de ir cortar o pescoço a uma gallinha, depennal-a e pol-a ao lume. Já lhe disse que sou de uma simplicidode patriarchal. Não como senão quando tenho fome e não bebo senão quando tenho sêde; e quando tenho vontade de dormir deito-me. Peço-lhe, porem. meu anjo, compenetre-se mais da ideia de que está á mesa. Em nada toca e a comida fica intacta no seu prato. Não receie desagradar-me jantando com bom appetite; nunca tive a este respeito as ideias de lord Byron, e de resto não gosto das azas das aves. Não gostaria absolutamente nada que Musidora fôsse uma creatura vaporosa.

Apesar das instancias de Fortunio, Musidora contentou-se em metter na bocca algumas gulodices e beber dois outres copos de uma mistura rosada com um dedo de crême dos Barbadinhos. Estava commovida de mais para ter fome e a presença do idolo do seu coração perturbava-a a ponto de mal poder levar a comida á bocca. Que completa felicidade! jantar com o impalpavel Fortunio, ser servida por elle, no seu retiro a todos desconhecido, vingar-se tão esplendidamente dos ares compadecidos de Phebe e e Arabella, e talvez, logo mais, ideia voluptuosa e encantadora á qual não ousava entregar-se completamente, pousar a sua cabeça sobre aquelle bello peito, solido e branco, e enlaçar os seus braços em tôrno d'aquelle pescoço tão redondo e tão puro!

Fortunio era todo cuidados e attenções para ella, e dizia-lhe com aquelle ar de grande senhor, quasi real, que tão natural lhe era, cousas de uma graça e delicadeza exquisitas.

Quereriamos bem referir essa conversa brilhante, mas não o podemos fazer sem ostentar um orgulho intoleravel; como romancista consciencioso, fabricámos um heroe tão perfeito que não nos atrevemos a servir-mo-nos d'elle. Experimentamos pouco mais ou menos o mesmo embaraço, *si parva licet componere magnis*, que devia experimentar Milton quando tinha de fazer fallar o bom Deus no seu admiravel poema *O Paraizo perdido*; nada achamos sufficientemente bello, sufficientemente esplendido. O curso da narração obriga-nos alem d'isso a phrases d'esta natureza: «A este espirituoso dicto de Fortunio um delicioso sorriso illuminou os labios de Musidora». E' de absoluta necessidade que o dicto seja espirituoso, ou pelo menos que o pareça, o que já é muito difficil.

(*Continua*).

A's emprezas typographicas e de encadernação.

Nas officinas typographicas do **CAMPEÃO DAS PROVINCIAS**, em Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão. **MARINONI**, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um **Cutello** para papel e cartão.

Uma **Perfuradôra** de braço sobre meza de mogno, de 0m,87.

Uma **Minerva** para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma **Machinilha** de coser livros com colchetes de arame.

Algumas caixas de typo commum, corpo 10 e 12, incluindo renascença; vinhetas, etc.

Garante-se o bom estado de todo o material e o excellente trabalho dos objectos annunciados, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

PADARIA FERREIRA

O proprietario d'este conceituado estabelecimento participa aos seus freguezes e ao publico em geral, que tem já nas suas montras um finissimo e primoroso sortido em amendoas de primeira qualidade, que vende a preços convidativos.

Os magnificos folares, especialidade da casa, que tão apreciados são, fabricam-se alli desde já, e para melhor ideia se fazer d'umas e outros, convida a população da cidade e aldeias a visitar o seu estabelecimento, aos Arcos.

CUTILARIA

Chegou, como de costume, com o seu magnifico sortido, á «Feira-de-março» o conhecido cutileiro, Silva Cinco, de Guimarães.

A todos os seus freguezes e a todo o publico em geral, roga procurem a sua barraca do mesmo mercado, onde se contram todos os objectos de que necessitem para cosinhan- outros misteres, em cutilaria, louças, etc.

Ninguem vende melhor nem mais barato, e é até o unico que, no genero, concorre ao grande mercado d'esta epoca na formosa cidade d'Aveiro.

FERRO QUEVENNE

Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS

O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.

Cura: **Anemia, Chlorose, Debilidade**

Exigir o *Sello da "Union des Fabricants"*.

14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empreza Insulana de Navegação

PARA NEW-YORK E BOSTON

O Vapor REPUBLIC de 15:400 tonelladas e o vapor ROMANIC de 11:400 tonelladas tocam em Ponta-Delgada (Açôres) nos dias 9 e 16 d'abril e recebem ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor FUNCHAL em 5, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

OS AGENTES EM PORTUGAL,

Germano Serrão Arnaud,

Lisboa, Caes do Sodré 84—2.º

ESTAÇÃO DE INVERNO

A "ELEGANTE,,

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Ruas de José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

O proprietario d'este moderne estabelecimento, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente das principaes casas do estrangeiro e dos primeiros armazens de modas de Lisboa e Porto, as mais altas novidades em modas e confecções para a estação de inverno.

Sendo impossivel especificar a grande variedade de artigos modernos, e seus limitados preços, espera dever-lhes a subida fineza de visitarem o seu estabelecimento para apreciarem as ultimas novidades do mais fino gosto.

Preços sem competencia

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos.. 120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

Saias guarda-lamas em **feltro** e **setim**, grande variedade desde 2$000 a 7$000 reis, na

ELEGANTE—RUA DE JOSÉ ESTEVAM
AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

DE

INVERNO

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, a visita ao seu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o completo sortido das ultimas novidades da moda, tanto para senhora como para homem e creança, para todos os preços e sem competencia.

Completo sortido em tecidos para vestidos desde 240 reis.

Cortes de pura lã, variadissimo sortido.

Sortido collossal em pannos, cheviotes, zobellines e mais tecidos, proprios para capas e casacos.

Enorme sortido de factos de casemira para homem.

Sortido completo em boas e pelles para agasalho.

Saias e saiotes, alta novidade, de preço 1$800 a 6$000.

Camisolas de lã para homem, senhora e creança.

Jerseys, ceroulas, cache-corsets, e corpetes de malhà.

Grande sortido em meias e cothurnos de lã e algodão para homem, senhora e creança.

Flanellas de algodão, novidade, de 100 a 300 reis.

Ditas francezas em lã, grande novidade.

Colletes espartilhos de 500 a 5$000.

Bluses de malha, alta novidade.

Chailes, lenços e echarpes de malha.

Cobertores de lã, o que ha de melhor tanto em qualidade como em gosto.

Calçado de agasalho em casimira e feltros, para homem, senhora e creança.

Botas e sapatos de borracha, completo sortido.

Luvas de pellica, camurça e malha.

Sombras de seda para homem e senhora.

Velludos de seda e algodão, pellucias, sedas, plissés, gazes, tulles, rendas, guarnições e muitos mais artigos de novidade.

Perfumarias dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR

PELOTAS — BRAZIL — SOUZA SOARES — EUROPA — PORTO

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as osses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysico pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflamações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Sousa Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alqurubim).= Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada-calcica analysada no paiz, semelhante á **afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)**

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e urica-lithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

USO EXTERNO: em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

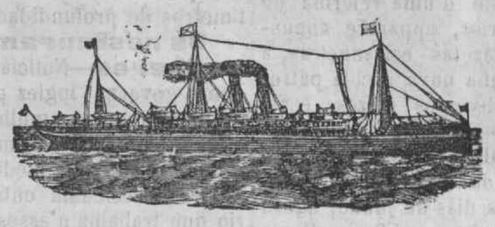
Preço de cada garrafa 200 reis

Em caixa completa ha um desconto de 20 °/o.

Pharmacia Ribeiro

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

NILE, Em 1 de Abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 29 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

CLYDE, Em 25 de Março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

NILE, Em 2 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 8 de abril

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	**JAMES RAWES & C.**
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria da

FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

FABRICA	ESCRIPTORIO
Travessa Alvaro Castellões	Praça de D. Pedro, 28, 1.º
Adresse telegraphico: BOLSIN	Telephone n.º 640

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

BINOCULOS

ourivesaria e relojoaria

Pompilio Ratolla

AVEIRO

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

COLLEGIO MONDEGO

COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR

Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO

Paço da Inquisição

Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO

Paço da Inquisição

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

Professoras diplomadas

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	2$950	2$700

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO